

ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade.

Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, inicia-se com a repetência, o processo de distorção escolar. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,6%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. Na RI Lago de Tucuruí, o município de Nova Ipixuna destacou-se com a maior taxa de distorção de 39,3% no ensino fundamental e o município de Tucuruí com a menor taxa de 26,1%. No ensino médio, Goianésia do Pará (59,0%) apresentou a pior taxa ficou e a menor distorção foi observada em Tucuruí (41,9%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Lago de Tucuruí e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
<b>Brasil</b>	16,2	15,5	26,2	26,2
<b>Pará</b>	28,6	27,5	46,5	45,2
<b>Lago de Tucuruí</b>	32,5	31,5	52,5	50,5
Breu Branco	31,1	30,5	54,6	51,5
Goianésia do Pará	32,3	31,8	60,2	59,0
Itupiranga	31,3	30,8	48,6	47,0
Jacundá	27,5	27,1	49,8	44,3
Nova Ipixuna	41,4	39,3	58,4	58,9
Novo Repartimento	37,2	35,2	52,1	50,8
Tucuruí	26,5	26,1	43,9	41,9

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

### 3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, a taxa de mortalidade infantil de 14,93 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada pela RI, em 2019, foi levemente inferior à taxa apresentada pelo Pará, 15,14, sendo Nova Ipixuna (nenhum óbito infantil) e Tucuruí (13,97) os municípios com as menores taxas, enquanto Breu Branco (18,30) e Goianésia do Pará (17,92) obtiveram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região constavam, em 2020, 642 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 85,22% (apenas os municípios de Breu Branco (50,50%), Tucuruí (69,31%) e Goianésia do Pará (76,71%) não alcançaram 100% de cobertura), maior que a apresentada para o estado, de 76,46%.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2020, havia 71 equipes implantadas na RI, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 59,35%, ligeiramente superior à cobertura apresentada pelo estado, de 57,64%. Até dezembro de 2020, apenas o município de Nova Ipixuna possuía 100% da população estimada coberta, destacando-se Breu Branco e Novo Repartimento, com apenas 31,34% e 49,99% de cobertura, respectivamente.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Lago de Tucuruí
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	14,93
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	85,22
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	59,35
Hospitais – Abril/2021	7,035	261	13
Postos e Centros de Saúde por 10 Mil Habitantes – 2020	2,25	2,55	2,81
Leitos Hospitalares por Mil Habitantes – 2020	2,53	2,03	1,64

Fonte: IBGE/DATASUS/DAB, 2021.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Verificando-se os indicadores de infraestrutura, a RI Lago de Tucuruí, em abril de 2021, conta com treze hospitais (todos hospitais gerais), com destaque para o Hospital Regional de Tucuruí e o Hospital Municipal de Campanha Covid-19 de Jacundá que estão na linha de frente no tratamento da Covid-19 na região. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada, em 2020, pela RI foi de 2,81, superior à do Pará, de 2,55. Ao contrário, quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, a da RI, 1,64, foi menor que a taxa do estado, 2,03.

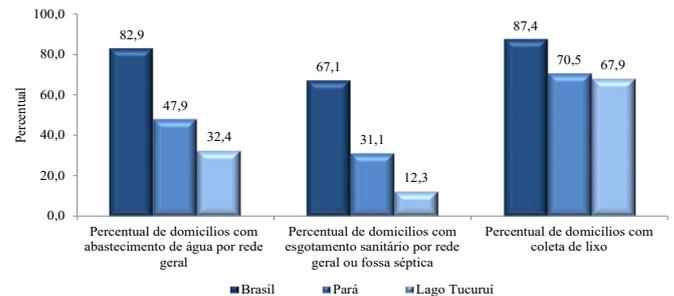
### 3.3 Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem às condições de acesso ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores possuem uma defasagem temporal em nível

municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico, o que explica a ausência de informações desagregadas para os municípios da região.

O Gráfico 02 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Lago de Tucuruí. Observa-se que, em 2010, no Brasil, 82,9 % dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, naquele ano, 47,9% do total de domicílios contavam com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Lago de Tucuruí, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 32,4% dos domicílios, a de esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica, 12,3%, e a de coleta de lixo, 67,9%. Observa-se que as coberturas dos serviços ofertados na região eram menores do que no estado do Pará, com destaque para o esgotamento sanitário, que não alcançava nem 13% dos domicílios da região.

Gráfico 02 – Percentual dos Indicadores de Saneamento, para o Brasil, estado do Pará e Região de Integração Lago de Tucuruí, 2010.



Fonte: IBGE – Censo 2010.  
Elaboração: FAPESPA, 2019.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) traz uma atualização amostral para os indicadores de saneamento, mas desagregada apenas para o Brasil, Grandes Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. Na construção do Mapa de Exclusão Social do Pará, a FAPESPA criou a variável “Fora RMB”, que acompanha estes indicadores além da Região Metropolitana de Belém. Segue, na tabela abaixo, os resultados da PNADc, além da variável Fora RMB.

Tabela 08 – Percentual dos Indicadores de Saneamento Básico Domiciliar – Brasil, Pará, RMB e Fora RM. – 2018\* e 2019.

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral) - 2019	Percentual de domicílios com água encanada - 2019	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) – 2018*	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba) - 2019
<b>Brasil</b>	85,5	97,6	66,8	91,3
<b>Pará</b>	49,5	90,6	15,3	77,2
<b>RMB</b>	63,4	98	32,9	96,2
<b>Fora RMB</b>	44,2	87,7	8,3	70

Fonte: IBGE - PNAD Contínua, 2019.  
Elaboração: FAPESPA, 2021.  
Nota: \* PNADc de 2019 apresentou esta defasagem na variável esgotamento sanitário.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento mostrou ser ainda um grande desafio para o governo estadual. Analisando-se os resultados dos indicadores medidos na pesquisa, por exemplo, o de abastecimento de água no domicílio, pode-se observar que 49,5% dos domicílios paraenses tinham abastecimento de água proveniente de rede geral, no ano de 2019, e 63,4% do total da RMB também. Observando-se apenas os domicílios que não fazem parte da RMB, este percentual cai para 44,2%. Outro indicador, o percentual de domicílios com água encanada, computa os domicílios que têm esse serviço em pelo menos um cômodo. No Pará, 90,6% dos domicílios possuíam água canalizada, em 2019. Na Região Metropolitana de Belém eram 98% dos domicílios com esse serviço; e fora da RMB, 87,7%.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), em 2019, estava presente em dois dos sete municípios que compõem a RI Lago Tucuruí (Breu Branco e Jacundá), segundo informações do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: domicílios precários (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos), coabitação familiar (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo), ônus excessivo com aluguel urbano (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou apartamento - domicílios urbanos duráveis - e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel) e adensamento excessivo de domicílios alugados (número médio de moradores por dormitório acima de três).